Sarah de Tobias

Emoções Secretas

(Versos)

Ad amantes et patientes ut
eo liber scriptus est

Do meu retiro — MCMXXIV.

Reservados todos os direitos, nos paizes que adheriram á Convenção de Berne-Brazil, de accordo com a lei n. 2.557, de 17 de janeiro de 1912 e demais leis em vigor.

"Eu pairo muito acima do que existe
Emquanto embaixo sob o lodo triste
Fica a matilha dos chacaes uivando"

(Para gloria da minha raça este punhado de sonhos...)

SARAH DE TOBIAS

Esta poetisa, moça intelligentissima, com maiores estudos da lingua e arte, em que se exprime, merecerá, como já o vae merecendo, grandes aplausos, e é de esperar se exalce o seu nome, como um dos de mais relêvo entre os de nossa pleiade feminina.

Nasceu fadada com o dom de dizer com calor sinceridade o que sente.

Julgando-a apenas por alguns sonetos, ou versos amplos e musicaes, folgo de reconhecer nelles qualquer cousa como a luz promissora de um dia esplendido.

12—1.º—924.

ALBERTO DE OLIVEIRA.

SARAH DE TOBIAS

Sarah de Tobias

Esta peça, magna e extraordinariamente, com muitos estudos da Lucília e arte, em que se exprimiu, merecera como já o deve ter merecido, grandes applausos, e a lhe esperar seguramente o seu nome como um dos de mais relêvo entre os da nossa pleiade feminina. Fica-se fadada com o dom de dizer com calor e sinceridade o que sente julgando e apreciando por alguns sentidos, um acervo amplos e necessários folgo de se conhecer nestas quadras coisa como a lição promissora de um dia esplendido

Alberto de Oliveira

— 12 - 1 - 9..

* * *

Versos rubros, enfermos doloridos,
Companheiros da minha soledade.
Filhos da exaltação dos meus sentidos,
Da volupia da minha virgindade.

Versos do meu amor, versos queridos
Ide, que importa. Chorará a saudade...
Versos de fogo e de paixão, nascidos
Na hora extrema de lubrica anciedade.

Versos que eu afaguei ao luar alvente
Na vertigem suprema do peccado,
Ide, que importa a mim... Saudosamente,

Eu cantarei á sombra deste olvido,
A triste magua de vos ter sonhado,
A doce gloria de vos ter sentido.

EU

Eu sou o producto de subtil materia,
Movida por um sopro omnipotente,
Cheia de podridão e de miseria
Que vibra e ama e sonha e pensa e sente...

FALLANDO A ESMO

I

Se não ardesse em chammas o desejo,
Se não vivesse n'alma do perfume
Tudo o que aspiro e vejo:
Que seria de mim, triste sózinha,
Adivinhando o teu perfil, no lume,
Sentindo que o desejo te adivinha?

Que seria de mim? Vamos, responde,
— Na solidão amarga do meu leito,
Onde o perfume teu se esconde,
Sonhando o afago das tuas mãos profanas
A percorrer nervosas o meu peito —
Se eu soubesse amanhã que tu me enganas?

Mas, não, devo espantar essas ideas,
Devo afastar essa cruel tortura
E rebentar da sociedade as teias...
Eu sinto, a chamma ardente do desejo,
E vibrar dentro em mim uma loucura
Que me impelle á conquista do teu beijo...

A mentira social repillo inteira,
Antes ébria de amor morrer amando
A viver prisioneira
Das suas leis fingidas, mentirosas,
Dentro da solidão agonizando
Como as rosas...

II

Esta carne de lyrios e de rosas,
Que se agita ao calor da mocidade,
Que aspira o afago das tuas mãos nervosas
Numa louca vertigem de anciedade.

Esta carne que é tua, que é só tua,
Que se arrepia e que se agita anciosa
Palpita e freme quando o sangue estu'a
Numa furia incontida e deliciosa.

Esta carne rebelde em chammas arde,
Numa vertigem de delirio insano,
E, na penumbra azul da longa tarde
Busca o teu lindo corpo de espartano...

E mil segredos tem a carne ardente,
Quando do sangue a floração purpurea
Se estende em arabescos lentamente
Num impulso infinito de luxuria.

E de ancia em ancia a minha carne espera
Espera e soffre louca de desejos,
A caricia de nova primavera
A divina harmonia dos teus beijos...

III

Nu'a, solto o cabello, o corpo meu exponho
A' caricia subtil dos teus olhos profanos;
E ébria do meu amor, rolo de sonho em sonho
Pelo abysmo sem fim, dos delirios insanos.

Canto a gloria pagã e em cada estrophe ponho
Toda a força e a expressão dos impulsos humanos...
Vibro no meu retiro e os versos que componho
Têm a rude impulsão dos desejos tyrannos...

Em ancias me debato, em delirios me agito,
Fitando a solidão, insondavel e muda,
No desejo da posse auscultando o infinito...

E demoro o olhar a percorrer o espaço
E o espaço, altivo, infinito, em chammas se transmuda
Para envolver subtil meu casto corpō lasso...

SOROR DOLOROSA

Reconforta-me a furia dos devassos,
O suspiro rithmado dos violinos,
O coleio febril dos corpos lassos
E os violentos impulsos femeninos.

Irrita-me a cadencia dos meus passos,
O pello acariciante dos felinos,
O triste colorido dos espaços,
E o rithmo lento dos enfermos sinos...

Tortura-me o desejo das perdidas,
Das que trilham do vicio a longa estrada,
Das que fingem e são apetecidas...

Mas revolta-me o cerco destes muros,
Onde vivo escondida e torturada
Mostrando ás outras pensamentos puros...

ELLAS E... EU

Quando vou de passeio e vejo pelas ruas
Silhuetas de mulher que passam quasi nu'as,
Expondo-se ao olhar dos homens pervertidos...
Tenho pena e lastimo aquella mocidade,
Que podendo occultar a sua virgindade
Procura desvendal-a excitando os sentidos...

Eu comprehendo... Afinal, o desejo é perverso,
Mas o effeito que causa a mulher é diverso,
Ao que ella tem em mira
Mostrando a lassidão do seu corpo de virgem,
Ella quer provocar nos homens, a vertigem
Da paixão e é mentira.

Para poder prender os homens, é preciso,
Um pouco de talento e outro tanto de juizo;
Tendo essas qualidades.
Basta um gesto de graça e alguma mocidade.
Porque o homem é fraco, ama a curiosidade.
Detesta as realidades.
O homem é vulgar, ama o que não comprehende,
Um olhar, um aceno um sorriso e se prehende
Na rede da illusão...
Quando se lhe ama, é cruel, é máo, é desdenhoso.
Mas dando-lhe o dseprezo, é ideal, é carinhoso.

E ama com paixão.

Eu que o sei comprehender, caminho pela vida,
Com o seio a tremer e a belleza escondida,
Da minha carne rubra, ao seu olhar profano...
Pois escondendo assim, o meu corpo bonito,
Eu sei que facilmente os corações agito,
E desperto o desejo em todo o ser humano...

A VIOLAÇÃO DE THAMAR

"O filho primogenito de David,
Amnon, aconselhado por seu primo
Jonadab, prepara uma cilada, com o
o fim de violar a sua irmã Thamar."

I

Nas planicies de Sião, á sombra do arvoredo,
Amnon e Jonadab, conversam em segredo.

Amnom, *melancholico*:

— "Quanto eu soffro Iahvé, e, soffro por amar,
Com cégo e rude ardor, a minha irmã Thamar!...
Ruge em mim, com furor, impetuoso, o desejo
Exalta-me o seu corpo e allucina-me o beijo
Dos seus labios em flôr..."

Jonadab, *assombrado*:

— "Amas a tua irmã!"

Amnon, *envergonhado*:

— A filha do meu pae, mais linda que a romã...
Ouço que a sua carne, a minha carne chama,
Que a vertigem do amor infinita me inflamma..."

Jonadab, que nutre paixão pela filha do Rei de Israel, mas que, repellido por ella jurou vingança, finge commover-se:

— "Meu pobre Amnon, é cego o teu amor... deliras..."

Amnon, *enthusiasmado*:

— "Os olhos de Thamar, são rutilas saphiras
Que accendem inda mais o fogo em que me agito..."

Jonadab, *com fingida austeridade*:

— "Se o teu amor é grande, é maior teu delicto..."

Amnon, *interropendo*:

— "Seu corpo de alabastro embriaga como absintho,
E os seios a tremer são rosas de Coryntho,
Que eu quero desfolhar e beijar nesta furia
Para gloria do amor e triumpho da luxuria...

Jonadab, com falsa amizade:

— "Amnon, ó meu amigo, o teu desejo é immenso,
Mas, para todo mal, ha um remedio, e, eu penso.
Que poderás vencer gozando o corpo ardente
Da filha de Maaká, a mais bella do Oriente..."

Amnon, nervoso:

— "Como? Não te comprehendo."

Jonadab, prescrutando o arvoredo:

— "Chega-te a mim, escuta:
Eu comprehendo a paixão que te agita e enluta,
Que tortura o teu corpo e tortura a tua alma...
— Mas, vê, para triumphar é necessario calma.
Vae para o *gyneceo* quando a luz esmaece
E, para realizar este plano, adoece.

Como o teu pavilhão, é retirado, espera,
Que venha do teu pae, alguma mensageira...
A essa, deves pedir que te venha cuidar
A belleza de Sião... A divina Thamar...
E ahi, nesse retiro onde a calma fluctua',
A pureza triumphal de Thamar será tua...

II

"Amnon, em seu pavilhão do "gynceco", espreita a semi-obscuridade que envolve o seu leito."

Sentindo o coração a palpitar no peito,
Amnon, ardendo em febre, espera sobre o leito.

Amnon, *em soliloquio*:

— "Será minha, será. A sua carne virgem
Eu sentirei vibrar em lubrica vertigem...
E, nesa ancia febril, nessa delicia louca,
Eu beijarei seus pés, seu collo, sua bocca,
Meus labios, entoarão o hymno dos meus desejos,
Seu corpo envolverei no manto dos meus beijos...

Será minha... Será. O doce sacrificio
Se approxima afinal... Extincto o meu supplicio.
Venha a magua, o pezar, a morte, a sepultura,
Tudo supportarei em troca da ventura
Que ha tanto tempo almejo..."

Thamar, *entrando*:

— "Meu irmão, meu irmão.
Sei que muito esperaste e te peço perdão...
Quiz meu senhor e pae, que trouxesse commigo
Estes bolos que vês, de uvas e de trigo
Que eu mesma preparei..."

Amnon, allucinado, toma entre os seus braços robustos, o fragil corpo de Thamar, murmurando:

—" Minha doce Thamar,
Soffro muito e estou cançado de esperar
O teu corpo adorado... O meu desejo é forte,
E não temo afrontar, por teu amor a morte...

Deliciosa Thamar, vê que eu soffro e te amo,
Que é sublime o desejo e o amor em que me inflammo.
Vem a mim, vem a mim, ó minha doce amante
Deixa beija assim, o teu corpo radiante...

> "*Thamar, em vão tenta fugir e despojada do manto que envolve o seu corpo, desmaia nos braços de Amnon*"

E ecôa pela tarde infinita e calada
O supremo estertor de uma virgem violada...

III

No valle de Sião agonizava o sol,
Tingindo levemente o lubrico arrebol...

... ...

Pobre de mim, e eu só, vivo triste, a sonhar
A violencia de Amnon e a magua de Thamar...

FREIRA

A' meia luz da semi-obscuridade,
Onde domo o furor dos meus impulsos,
Sinto horror e repillo a virgindade
E o triste manto que me algema os pulsos.

Envergonha-me a falsa castidade,
Amo, os impetos lubricos, convulsos,
A alvorada da minha mocidade,
Os desejos insanos e propulsos...

Amo, os rutilos sonhos de ventura,
A violenta emoção do meu delirio
E o peccado que afaga e que tortura...

Mas odeio e maldigo este convento,
Onde vivo carpindo o meu martyrio
E abafando o meu proprio sentimento...

LAIS

Aos poucos morre a tarde no poente,
Canta na sombra o meu amor... Palpito...
E, o sol que inclina a fronte de doente,
Tem o aspecto cançado do proscripto.

Geme uma folha sob os pés, dolente;
Choram as rochas brutas de granito.
A sombra avança magestosamente
Acariciando o corpo do infinito.

A natureza agita-se nervosa,
Sente da luz uma saudade enorme,
Emquanto a sombra avança vagarosa

E dentro dessa magua que me altera,
Sinto vibrar em mim ,o impulso enorme
Da carne a me assaltar como panthera.

TORTURA INTIMA

Dentro da obscura noite a musica sonora
De um beijo, ecôa mansamente...

A sombra, inclina a fronte sonhadora
E envolve o verde corpo ardente,
Da Natureza virgem...

E' a hora da vertigem...
E, até parece,
Que o silencio, embalado na sombra adormece

No céo distante, as primeiras estrellas
Palpitam amorosas.

Um queixume de folhas amarellas
E um perfume de rosas,
Erram pelo infinito....

E, na paz emolliente dessa hora,
Eu choro, e, ardo em febre e me agito.

A calma sonhadora,
Desta noite sem luar,
Agita o meu desejo e me devora,
A inifinita vontade de peccar...

E tenho ancias de amar... de apertar o Infinito,
E de lançar a esmo o meu triumphante grito...

Doe-me a tortura de não ter amado
E levo dentro d'alma essa tristeza.
Vendo vibrar na sombra a Natureza
No espasmo delicioso do peccado...

AO MEU SONHO

Gloria a mim! que sonhei, na ancia do meu desejo
Pelo deserto hostil da minha vida rude,
O divino sabor do teu primeiro beijo,
A primavera em flôr da tua juventude!

Vem a mim... Vem ouvir o voluptuoso harpejo,
Do enfermo coração cantando á solitude...
Tenho sede de amor, e este feliz ensejo,
Será meu, será teu, será nossa virtude...

Vem a mim... Vem unir, numa volupia louca,
A tua alma á minh'alma, inteiramente nu'a.
O teu corpo ao meu corpo, e a bocca á minha bocca...

Mas, ó sonho pagão, se fores sonho só
Que eu não te goze nunca e nunca te possua,
Na viagem triumphal do ser humano ao pó...

SALOME' E YOKANAN

I

O tu, que tens o aspecto de selvagem,
Feroz e rude, repugnante e feio,
Que envergas uma pelle qual roupagem,
E tens nos olhos um clarão de anceio.

Despe esse manto, que o furor da aragem
Bata com força no teu corpo em cheio,
Deixa que eu veja em pleno sol tua imagem,
Que fite anciosa o pello do teu seio

Rude pastor que assim soberbo fitas,
O meu corpo ondulante e apetecido,
Onde vibram doçuras infinitas.

Pagarás com a vida, e a vida é pouca,
Para a offensa de ter escarnecido
O beijo que offertava a minha bocca....

II

Yokanan o pastor, indifferente
Sereno em sua dôr, profunda, intensa,
Emquanto Salomé se agita ardente,
Na horrivel dança como vil serpente,
Contempla o céo indefinido e pensa....

— "Maldita seja esta mulher, maldita,
Que a colera do céo, a attinja inteira,
Pois o peccado tentador palpita
Em seu corpo, que lubrico se agita,
Com a furia violenta da Panthera..."

Heródes, ouve a maldição do crente,
E rancoroso, enfurecido, exangue,
Num gesto brusco de terror, latente,
Ordena ao vil carrasco impenitente
Vingar a offensa derramando sangue...

II

E' morto Yokanan. E Salomé dançando,
Agita mais e mais, o corpo ao rithmo lento
Da musica infernal... Mas subito parando,
Derrama o olhar em torno, allucinado, attento...

Palpita o coração, o seio vibra arfando,
E, Salomé descobre o rosto macillento
Do amado Yokanan, decapitado, quando,
Ella agitava a rir, o corpo ao rithmo lento...

Num impeto brutal, allucinada, louca,
Se atira Salomé sobre a cabeça quente
Do pobre Yokanan e beija-a na bocca...

Treme a assembléa toda e Salomé furiosa,
Soluça e grita e ri e morde e beija ardente
E se estorse afinal e desmaia nervosa...

BA'LKIS

Sou a rainha de Sabá, onde impera,
A força soberana das mulheres;
Da esplendida cidade dos prazeres,
Onde se rende adoração a Aschéra.

Trago em mim o esplendor da primavera,
Vê, Salomão, se os meus encantos queres,
Apura a intelligencia afim de teres,
Resposta breve, logica e severa...

Assim fallando Bálkis, um madeiro,
Entrega ao rei... Sereno, intelligente,
Responde Salomão: — "é de um Outeiro

E, representa a voluptuosidade—'
Bálkis suspira, e, deliciosa, ardente
Concede ao sabio rei a virgindade..

SONHO DE VIRGEM

Sonho que vens, radiante de belleza,
Beijar lassivo e tonto a minha bocca.
E eu tremula de gozo e de surpresa,
Sinto em sonhos, que o sonho me suffoca...

Num arroubo sublime de impureza.
Abro os braços, ardendo em ancia louca,
E num mixto de amor e de incerteza,
Minha bocca, procura a tua bocca...

Louco de amor, afagas o meu peito,
Ardes e fremes no delirio extremo
E tombas extenuado e satisfeito...

Acordo... Maldição. Tudo é tristonho,
Foi mentira o meu sonho, e, de odio tremo,
Na certeza que foi apenas sonho...

MERAH

Soluçante de amor, em retiro espero,
O beijo redemptor, que a minha bocca aspira
E na pompa triumphal do meu sonho ligeiro,
Sinto rugir em mim, o amor de Dejanira.

Um arrepio bom, corre o meu corpo inteiro,
Cheio de fogo e amor, o peito arfa e suspira
Sinto a carne vibrar, ao afago de Nero,
E na orgia do sonho, o cerebro delira...

O sangue em turbilhãos, borda a carne purpurea,
Lascivo em torno meu, baila tonto o desejo
E queima a minha bocca a espuma da luxuria

Ergo a taça do amor, bebo o lethal veneno,
E, sobre o collo nu', a aza leve de um beijo
Afaga mansamente, o meu corpo moreno...

A ASPIRAÇÃO DE LENIA

No torvelinho azul dos meus sonhos magneticos,
Vejo spectros rugindo enfurecidos, presos,
Agitados quiçá, por impulsos freneticos,
Na delicia feliz de todos os excessos...

Beija o meu corpo assim, em fremitos electricos,
Kaldi, aperta inda mais os musculos retezos,
Que ao furor infernal dos teus braços athleticos
Quero tombar cançada, olhos fundos e accezos...

Grita a carne feroz, num lubrico delirio,
No gozo espiritual de impudicos desejos,
Arfa e chora manguada ao peso do martyrio...

E é tão forte o desejo e tão forte é o supplicio,
Que só vivo esperando a gloria do teu beijo
Para morrer feliz á sombra do teu vicio...

EXALTAÇÃO DE LADICE

Eu que trago na carne a sensação ardente,
Os impulsos de amor, impudicos, bestiaes,
Eu que tenho a maldade, impura, da serpente,
E o fructo que tentou nossos primeiros paes...

Eu, que sinto no corpo um fogo incandescente,
Desejos de peccar, violentos e brutaes,
Eu que vivo a sonhar arrebatadamente
Os beijos de outro ser, ardentes e sensuaes...

Eu que aspiro rolar feliz de leito em leito,
Que sonho com o amor e que não sei amar,
Sinto pulsar violento o coração no peito

Quando fito o teu corpo e contemplo o teu porte,
E fico tristemente a scismar, a scismar,
Na delicia do amor... Na tortura da morte...

A LOUCURA DE SAUL

O TOCADOR DE KINOR

E OS

AMORES COM MICAL

(Episodio biblico)

"Os céos cantam a gloria de Iahvé..."

"O Eterno armou a sua tenda no Sol, e o Sol, quando desperta, surge aos olhos dos humanos como um noivo quando sahe da alcova nupcial"...

I

A harmonia do azul, no infinito dos céos,
Canta a gloria do amor, cantando o proprio Deus...

Em Guibea de Benjamin, Saul, o rei amaldiçoado pelo Nabi, encerrado na sala de Armas do gynecco, vê por todo lado phantasmas vindos do Scheol:

Range os dentes em furia, em cólores se agita,
Por toda parte vê, phantasmas que o perseguem
E abre os braços feroz, e os braços não conseguem
Apertar com furor os phantasmas... e grita...

"Que o rei elouqueceu", murmura-se em surdina
E a populaça em torno ao *gynecco* inquieta,
Se agglomera e murmura: — "a colera divina
Cahiu sobre Saul pela voz do Propheta!...

Saul, o vencedor de Amaleq, encerrado,
No vasto *gyneceu*, rodeado de trophéos
Olha em torno, com furia, a multidão, o gado
Que anda solto a balir... Olha com raiva os céos...

As mulheres lá fóra, as tunicas rasgadas,
Batendo sobre o peito agitam o *kinat*
Soltando pelo ar, convulsas gargalhadas
Num mixto de terror e amor pelo Sabath.

Ante a furia do céo e a vingança de Iahvé,
Saul, o altivo rei do povo de Israel,
Sente o peso brutal da raiva de Sahé
Que pouco a pouco innunda o coração de fel...

A lubrica Merab e a pallida Mical
Filhas ambas do rei, agora amaldiçoado,
Procuram atenuar, a força desse mal,
Que agita o coração do rei allucinado;

E cheias do esplendor da mocidade ardente
Se approximam do rei, encantadoras, mansas,
Trazendo ao soberano outr'ora indifferente
Um ramo multicor de lindas esperanças...

Merab e Mical, *fallando ao rei*:

— "Nosso pae e senhor, a vida assim. é ingrata,
Para um rei como vós, e, impõe o nosso amor,
Que mandemos buscar, lá das bandas de Ehprata,
Um habil e sereno e pallido pastor,
Que arranca notas mil, em branda serenata
Quando toca febril seu magico "kinor"...

Assim esquecereis, o mal que vos agita,
A dôr feroz e má que vos magoa ainda,
Ao rithmo do *kinor* do jovem bethlemita...
Mandae senhor e pae, pois essa dôr infinda,
Ao rithmo celestial da musica bemdita
Transformada em prazer será mais doce e linda!!

Saul, chamando Doeg, ordena a vinda do pastor:

— "Quero esquecer de vez as minhas agonias
E espantar o pezar que o destino semeia...
— Parta para Bethlem, á casa de Isaias
E ordene a esse David, a vinda até Guibêa"...

O administrados dos rebanhos, parte á procura do jovem pastor, sagrado pelo Nabi rei de Israel.

II

As filhas de Saul,
O rei amaldiçoado,
Esperam vêr no azul
O principe encantado...

Será bello o pastor?
Perguntam em segredo,
Ambas cheias de amor,
Ambas cheia de medo...

As filhas de Saul vão para os bosques esperar o pastor...

Architecteando em sonhos
Encantados castellos,
Olhos, langues e bellos,
Torturados em ancia,
Percorrem a distancia,
Indagando tristonhos....

Onde estará o pastor,
O jovem bethlemita,
Cujo meigo "kinor"
Em suas mãos palpita?

Subito apparece na distancia, David, que vem em companhia de Doeg

Eis que surge no caminho
Meigo e bello o pastorinho...

David, chega perto de Merab e Mical

Vem de uma longa jornada
A pelle fina, queimada,
Mas de uma belleza sã,
E' mais linda que a romã...
Olhos negros e pisados,
Cabellos pretos cacheados,
Labios tingidos de sangue,
Chega afinal, vem exangue...

David que chega radiante
De sublime formosura,
Tem no pallido semblante
Um ar de meiga doçura...

David apeando-se do jumento e dirigindo-se ás filhas de Saul:

Lindas filhas de Saul
Rei do povo de Israel,
Lastimo que o meu corcel
Seja tardo e seja rude,
Para cortar a amplitude,
Veloz como o pensamento
E num rapido momento
Vir sereno como a idéa
Desde Bethlem a Guibêa...
Invejo o vôo das aguias
Que soberbas e altaneiras
Cortam serenas o azul...

Quiz em vão chegar de pressa,
E caminhei pelo monte...
Mas vi com funda tristeza,
Surgir o sol no horizonte...

E caminhei... Caminhei...
Mas, ingrato tombou o sol,
E eu que era alegre, fiquei
Triste por vêr o arrebol...

David, entrega a Merah um bolo de mel

Acceitae este presente
Que não tem nada de estranho,
E' o fruto do meu rebanho
Trabalhado humildemente...

O pastor offerta a Mical duas pombas brancas:

Não reclama muita sciencia
A offerta que vos destino.
E' o symbolo da innocencia
E do amor casto e divino...

David, guiado por Merah e Mical, e, acompanhado por Doeg, chega ao gyneceo, onde Saul esperava a sua chegada.

III

A treva pela noite é um manto de velludo,
Sobre a triste Guibêa onde repousa tudo...

David é recebido pelo rei na sala de armas. Este, teve um choque violento, vendo o jovem partos, porém é dissipado, pela attitude humilde de David.

Saul, *dirigindo-se ao pastor:*

Pelo Deus vivo que amo, espero ó bom pastor
Que dissipes meu mal com teu meigo *kinor*...

David, obcdcccndo, entôa um hymno. Ha uma vaga fragancia de sandalo e a luz agoniza nos candelabros solitarios...

... ...
... ...
... ...
... ...
... ...
... ...

O bcthlcmita, após o hymno de amor, cujas notas cariciosas ainda se derramam na grande sala do gynecco, contempla os olhos lindos de Mical.

Falla o Rei:

— "Jovem pastor, a tua musica me embriaga
Doce e feliz, meu coração enfermo afaga...
Toca mais, indá mais, deixa que eu adormeça
Ao rithmo do *kinor,* num sonho de belleza...
Quero esquecer a magua, o pezar esquecer
E ouvindo-te tocar, tranquillo adormecer...

O rei adormeceu — sómente Mical contempla amorosa os olhos do pastor, que continua tocando.

Na semi-obscuridade, o metal estremece,
O oiro, vive agora, e, na sala parece
Que a vida despertou e palpita nas cousas...

Erra um perfume além de sandalo e de rosas
E o "kinor" a trinar harmoniosos harpejos.
Como um amante ideal vae derramando beijos...

Tocada pelos effluvios da harmonia, a flôr do amor abriu no coração de Mical, que se approxima de David...

Em quanto a luz dos candelabros esmaece,
Lento o *kinor* suspira e languido emmudece
... ...

O torso semi-nu'... Com as pomas erectas,
Mical vibra, sentindo as emoções secretas...

Em Guibea de Benjamin, o sol accorda entre nuvens...

A UM FAUNO...

Meu pobre e lindo Fauno adolescente,
Como o som da tua flauta faz vibrar
A minha carne, arrebatadamente.
Dentro da noite de luar...

E quando ecôa a musica sonora,
Da tua flauta de marfim
Sinto vibrar ó Fauno, dentro em mim,
Uma volupia tentadora.

Amo o teu lindo corpo esguio e forte,
Os teus olhos em languidos cilicios,
Amo o ardor infinito dos teus vicios
Que dão a vida e a morte...

Amo a noite de luar. serena, calma,
O brilho esplendoroso das estrellas,
Amo as estrophes languidas e bellas
Que para mim arrancas d'alma...

E quando vens, dentro da noite quieta
A' luz do luar alvissimo de prata
Entoar uma sonata,
Eu sinto ó lindo Fauno adolescente,
Que amo o poder, arrebatadamente,
Que te fez homem e te fez poeta...

SUGGESTÃO

Amo ao cahir do sol, a olympica belleza
Que tonaliza o poente,
Amo o sol que tombou como um adolescente
Enfermo de tristeza...

Tenho culto por tudo o que é vellado e frio,
Pelo cantar do rio,
Por tudo o que é ligeiramente
Transparente...

Borda o sol ao morrer, esboços de aquarellas
Serenas e bizarras...
Ouvindo o farfalhar das folhas amarellas
Alegres chiam as cigarras...

Eu amo as noites claras de abandono
Em que o luar,
Tem caricias de luz e desmaios de somno
E se fica a scismar...

ADEUS

Versos que eu trabalhei á sombra do retiro,
Onde vivo enganando as emoções que eu sinto,
Levae para o além o languido suspiro
Da magua e do pezar que agitam meu instincto...

Ide felizes, voae á paz das horas quietas,
Levae meu desencanto em phrases voluptuosas,
A' santa inspiração dos lubricos poetas
Ao retiro feliz das virgens amorosas...

Emoções que eu senti, palpitando *Secretas*
Levae o meu ardor, deixae-me as horas quietas.

UMA CARTA

Acabo de lêr os versos que Sarah de Tobias collocou sob os meus olhos. Não faço critica. Detesto o mister de quebrar os dentes nos rochedos da intelligencia alheia. Contento-me em rimar os meus ódios e os meus amores, deixando aos outros — a todo o mundo! — o direito, a liberdade de pensar e de agir. Cada sêr pòssue, dentro da vida, uma fórma especial, particular de externar o pensamento. Uns, entendendo que exhibir a dôr é profanar a alma, escondem os suspiros e bebem as lagrimas; outros, comprehendendo, quiçá, que gritar é convencer, rimam maguas e soffrimentos, atirando ás faces dos homens um punhado de dores.

Sarah de Tobias exhibe, ao nu', o seu coração. Entende que a arte do verso requer expontaneidade e realismo, e diz o que sente, sentindo o que diz. Talvez ande errada... A vida, com as suas torpezas, com as suas infamias, com os seus cynismos, reclama a mascara para o rosto e a mentira para o pensamento. Sempre a convencional folha de parreira sobre a verdade do sexo!

Os versos que acabo de lêr revelam um formoso espirito, que tanto póde ser feminino, como masculino. São versos de uma espontaneidade admiravel, correndo, á rédea solta, sobre o vasto campo da realidade humana. Felizmente a Civilisação não mais admitte que os Catões cinematographicos vistam sobretudos moralistas nas estatuas nu'as das praças publicas...

Os magnificos versos da poetisa de "Emoções Secretas" provocarão, naturalmente, polemicas e escandalos. Será a sua glorificação. Atacada, a poetisa illustre, escapará ao esmagamento estupido da indifferença dos outros. Terá, assim, a sua corôa de espinhos.

Desses espinhos desabrocharão rosas...

A gloria do Christo não foi a sua entrada em Jerusalem: foi quando, estendendo os braços para a cruz, estampou duas bofetadas de desprezo sobre as faces desbriadas do genero humano.

Curityba, 1924.

CARLOS CAVA'CO.

INDICE

*** 11
Eu 13
Fallando a esmo 15
Soror Dolorosa 21
Ellas e. Eu 23

Poemeto

A Violação de Thamar I 29
" " " " II 33
" " " " III 35
Freira 37
Lais 39
Tortura Intima 41
Ao meu sonho 45
Salomé e Yokanan I 47
" " II 49

Salomé e Yokanan III 51
Bálkis 53
Sonho de Virgem 55
Merah 57
A Aspiração de Lenia 59
Exaltação de Ladice 61

Poemeto (Episodio Biblico)

A Loucura de Saul I 66
O Tocador de Kinor II 73
E os amores com Mical III 81
A um fauno 87
Suggestão 91
Adeus 93
Uma carta 95

Acabou de se imprimir nas officinas da Emp. Graphica Paranaense em quinze de Março de mil novecentos e vinte e quatro.

Ediotores:

PLACIDO E SILVA & CIA. LTD.

Curityba — Paraná —

Rua 15 Nov. 53

Brasiliana USP

BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliana@usp.br).